

## INFORMAÇÕES

**7.º Encontro Mensal de Formação Cristã:** No próximo sábado, dia 21, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se o 7.º Encontro de Formação Cristã, o penúltimo deste ano pastoral. Terá como tema “Bíblia: O Novo Testamento”. Destinado a adultos e a jovens maiores de 16 anos, faz parte de um “Curso” de formação básica da fé, dado de forma sistemática ao longo de 4 anos, abrangendo 32 temas. Participe!

**Alteração da hora da Eucaristia:** Por se realizar nesse dia a Festa do Envio para os adolescentes do 10.º ano de Catequese, a Eucaristia do próximo domingo, dia 22, será às 9,30 h.

**Peregrinação à Sr.ª do Minho:** Realiza-se no próximo dia 6 de Julho, em cortejo automóvel, com saída da Sé de Viana do Castelo às 14 h., a Peregrinação Diocesana à Sr.ª da Conceição do Minho. Percurso: Meadela, S.ta Marta de Portuzelo, Perre, Outeiro, Orbacém, Amonde, Montaria, Serra d’Arga. A chegada está prevista para as 15 h., seguindo-se a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Pedreira, na qual será feita a Dedicção do novo templo.

Este ano foi o concelho de Viana do Castelo que recebeu a imagem da Sr.ª do Minho nas paróquias e que organiza a Peregrinação. Façamos o possível por estarmos todos presentes na Serra d’Arga, manifestando o nosso amor e a nossa gratidão à Sr.ª do Minho e pedindo-lhe que abençoe a nossa paróquia e os seus projectos pastorais.

**Ofertório para a Igreja nova:** No Ofertório das Missas do passado domingo a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial, foi entregue, em 6 envelopes e notas e moedas soltas, a quantia de 310,80 €. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer, entregando ao pároco o seu contributo. Os donativos serão todos publicados no próximo número deste Boletim.

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 28 €; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Miguel Joaquim Oliveira Pereira e esposa – 30 €. Bem hajam!

No último número deste Boletim, foi atribuído a Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes o donativo de 10 € (referente à venda de bolos), em vez de 15 €. Pedimos desculpa pelo lapso.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira
17	Ter	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva; Maria Augusta Carvalho e família
18	Qua	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qui	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Luís Gonçalves Vieira
20	Sex	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís Gonçalves Vieira; Cândido do Nascimento Pinelo e família
21	Sáb	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
22	Dom	9,30	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha

# PARÓQUIA VIVA

N.º 377 – 15/06/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 11.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. Depois chamou a Si os seus doze discípulos.» (Evangelho)

**O desporto como um dom de Deus**  
*Em dia de jogo da selecção nacional de futebol, uma reflexão sobre os valores éticos da prática desportiva*

A Europa vive com entusiasmo e paixão, de 7 a 29 de Junho, o Euro 2008, que traz a algumas cidades da Suíça e da Áustria muito turismo, movimento de multidões, convívio, diálogo e a festa do desporto-rei, o futebol. É um mês de grande movimentação mediática.

O desporto, a pessoa humana, a comunidade europeia, o Euro 2008 são realidades que vão ser apreciadas, referenciadas, discutidas, criticadas, aplaudidas. No entanto, o comum dos cidadãos portugueses mais não conseguirá do que ver e ouvir os desafios, as reportagens e os diálogos televisivos ou radiodifundidos.

Esperemos que este serviço mediático seja portador de mensagens salutares e de alegrias reconfortantes. Que, através dele, apreciemos pela prática do bom futebol os valores éticos desportivos, como o desenvolvimento global da pessoa humana que exercita, no corpo, na inteligência e na vontade, o sentido de fraternidade, a magnanimidade, a destreza, a beleza, a honestidade e o respeito. Estes são alguns dos valores do atleta desportivo a que poderá juntar, com elegância e nobreza de carácter, a lealdade, a amizade, a partilha, a perseverança, a generosidade de esforços e a solidariedade.

Por isso, o atleta do futebol, acostumado aos exageros das multidões que umas vezes aplaudem e entusiasma e outras destroem e assobiam, terá de ser, sempre, a personagem forte e serena da festa que mostra o talento recebido de Deus, deliciando e recreando os outros na procura e luta pela vitória.

O talento desportivo é, assim, um dom de Deus, que se manifesta, com mais ou menos exuberância, no jovem atleta, para triunfo do valor, da qualidade e da técnica humanas. E neste contexto os valores éticos e morais têm um papel importantíssimo, pois, são eles que levam a equipa ao triunfo e semeiam no grupo e na assistência a edificação, o respeito e o genuíno convívio e entretenimento.

(Continua na pág. 3)

## 11.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 19, 2-6a

2.ª leitura: Rom. 5, 6-11

Evangelho: Mt. 9, 36 – 10, 8

#### - O estatuto missionário -

“Dilatar a Fé e o Império” foi, entre nós e durante muito tempo, o mote mobilizador de muitas energias e entusiasmos pela causa missionária. E quanta dedicação e entrega, em pessoas e comunidades, não despoletou ele! A nossa gesta missionária, mesmo com as suas ambiguidades e sombras, é uma das mais belas páginas da nossa história nacional!

A partir do Vaticano II, a Igreja foi (re)descobrimo a origem trinitária da sua missão. Com efeito, toda a missão nasce no seio da Trindade, com o envio do Filho e do Espírito Santo. É o amor incontido e incontível de Deus que levou Cristo a morrer “por nós, quando ainda éramos pecadores”.

A missão passa, assim, de simples mandato ou de mera campanha para concretização da resposta fiel ao amor de Deus por todos os homens, em que a eleição e predilecção de um povo – “sereis minha propriedade especial” – se transforma em compromisso missionário ao serviço da Boa Nova.

A missão exige, pois, um coração sensível à desgraça alheia – “Jesus encheu-se de compaixão, porque as pessoas andavam fatigadas e abatidas” – e, ao mesmo tempo, reconhecido por já ter sido ‘apanhado’ pela corrente do amor de Deus: “recebestes de graça, dai de graça”.

De “salvação das almas” a missão torna-se empenho na libertação integral do homem de tudo aquilo que o impede de ser pessoa: a doença, o pecado, a miséria, o mal, para que o Reino de Deus, inaugurado por Cristo, não pare de crescer.

A missão, assim entendida, não é apenas a razão de ser da Igreja, mas é a sua própria essência. Comunidade cristã que não seja missionária precisa de rumar até ao coração aberto de Cristo no alto da cruz e lá beber a inspiração e a força para ser e viver missionariamente em todos os tempos, lugares e circunstâncias.

Nos nossos dias, em que toda a Terra se tornou terra de missão, o envio de Cristo ressoa com mais urgência e premência: “Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”! Procuremos, nós também, abraçar, com alegria e determinação, a missão que Jesus nos confia!

*P. José de Castro Oliveira*

## A Igreja precisa de um plano nacional de leitura?

*Por: José Tolentino Mendonça*

Os dados trazidos agora a lume pelo Patriarcado de Lisboa, sobre os hábitos de leitura bíblica dos católicos, não são uma tragédia, mas desassossegam bastante. A grande falta parece não ser de material, pois a maioria até possui um exemplar da Bíblia e/ou acede comunitariamente a ela. O problema é mesmo ler a Bíblia, esse «livro complicado» – como justamente o refere o Cardeal-Patriarca (Ecclesia 05/06/2008), mas ao mesmo tempo fundamental para a construção da existência eclesial e cristã. É precisamente por ser um «livro complicado» que a Igreja tem a responsabilidade de promover uma apaixonada iniciação à leitura, entregando a cada crente o gosto e as chaves para a sua interpretação, cuidando que o encontro com o Texto Sagrado aconteça. Encontrar a Palavra de Deus é encontrar a Cristo, dizia São Jerónimo. Sem ela, o cristianismo torna-se vago, insustentável, insuficiente.

Há um grande desafio que se coloca, portanto, às comunidades cristãs: estas são chamadas a assumir-se, talvez de modo mais consciente e certamente mais activo, como comunidades de leitura. Quando D. José Policarpo lembra que, por vezes, nas próprias celebrações, «a palavra é mal lida» e «a homilia nem sempre ajuda», está a colocar o dedo numa das feridas: a necessidade de formação, e de uma formação com qualidade. Não basta reproduzir um certo automatismo de modelos. De forma humilde, persistente e criativa importa fomentar uma iniciação ao conhecimento religioso. É verdade que muito já se faz, mas as estatísticas recentes mostram bem como esta é uma meta longe de estar ganha. E enquanto ela não for inscrita no centro das preocupações...!

Recentemente, o Ministério da Educação lançou o «Plano nacional de leitura», com o objectivo de «eivar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus». No específico da sua realidade, não é caso para perguntar se a Igreja portuguesa não carecerá de uma mobilização nacional para a leitura da Bíblia? Em que medida o Sínodo dos Bispos do próximo Outono e o Ano Paulino que este Verão começa podem constituir a Primavera de que precisamos?

## O desporto como um dom de Deus

*Em dia de jogo da selecção nacional de futebol, uma reflexão sobre os valores éticos da prática desportiva*

*(Continuação)*

São Paulo, na Carta aos Coríntios (1Cor 9, 24-25) sublinha a dimensão espiritual do desafio, da luta, da corrida, para nos advertir que, para além do troféu corruptível que exige robustez física e firmeza de carácter, devemos lutar por alcançar o troféu incorruptível que exige ponderação, treino intenso e interiorização, a lembrar os deveres espirituais que se devem cultivar na prática desportiva e nos tornam, verdadeiramente, atletas de Cristo.

Será oportuno lembrar que esta jornada desportiva, a nível europeu, entrando-nos em casa por todas as estradas, portas e janelas dos media, nos envolvem com os seus entusiasmos ou angústias, de tal modo que, como portugueses e europeus, não podemos deixar de ver, de apreciar, de aplaudir ou de reprovar o comportamento das equipas que lutam pela vitória, de modo especial, a atitude e o comportamento desportivo da selecção portuguesa. Nunca amaldiçoemos o desporto, quando executado com perfeição e talento.

Sempre que os homens quiserem, ele será manifestação de arte, de beleza e de prazer.